



SUBSTRATOS ORGÂNICOS PARA A PRODUÇÃO DE MUDAS DE DIFERENTES GENÓTIPOS DE PIMENTA

Talita dos Santos Ferreira¹; Rogério Gomes Pêgo²; Luiz Fernando de Sousa Antunes³; Maria Elizabeth Fernandes Correia⁴; Margarida Goréte Ferreira do Carmo²

¹ Bolsista CNPq, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia (PPG-Fitotecnia), IA/UFRRJ e-mail: talirafalau@gmail.com; ² Professor do Departamento de Fitotecnia, UFRRJ; ³ Bolsista CAPES, Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia (PPG-Fitotecnia), IA/UFRRJ; ⁴ Pesquisadora da Embrapa Agrobiologia.

Área de Concentração: Produção Vegetal

RESUMO

Produzir mudas de pimenta com boa qualidade é essencial para se obter um sistema de cultivo uniforme e produtivo. Atualmente o uso de resíduos orgânicos na formulação de substratos constitui-se uma das formas de reaproveitamento desses materiais. Dentre esses pode se mencionar o gongocomposto e fibra de coco que apresentam características físicas, físico-químicas e químicas com grande potencial à produção de mudas olerícolas. Sabendo deste potencial, o objetivo deste trabalho foi avaliar a produção e a qualidade de mudas de pimenta produzidas em diferentes composições de substratos orgânicos. As mudas de pimenta foram produzidas em bandejas de 128 células em casa de vegetação da Embrapa Agrobiologia, localizada em Seropédica-RJ. Os genótipos de pimentas utilizados foram G1 – (ENAS-5007), G2 – (ENAS-5031) e G3 – (ENAS-5032). O delineamento experimental adotado foi o inteiramente casualizado, com quatro repetições por tratamento. Os tratamentos consistiram nos três diferentes genótipos de pimenta produzidos nos seguintes substratos: S1 - 100% Gongocomposto; S2 – Gongocomposto MIX (50% gongocomposto + 50% fibra de coco em pó) e S3 - Substrato comercial Carolina orgânico. Quando as mudas apresentaram de três a quatro pares de folhas verdadeiras, foram avaliadas as seguintes variáveis: massa seca de parte aérea (MSPA), massa seca de raiz (MSR), número de folhas (NF), altura da planta (AP), vigor da muda (VM) e estabilidade do torrão (ET). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey ($p \leq 0,05$). Para os genótipos G1 e G3 houve diferença significativa para todas as variáveis sendo, S1 e S3 os de maior e menor desempenho, respectivamente. No G2 a MSPA e MSR não diferiu entre S1 e S2. Para as variáveis AP, NF e VM houve diferença significativa sendo o S1 o que apresentou os melhores resultados, exceto para a variável ET que apresentou valores médios similares entre os substratos. O substrato S1 – 100% gongocomposto conferiu o melhor desenvolvimento às mudas de pimenta nos três diferentes genótipos para todos os parâmetros. No entanto, a combinação do substrato S2 apresenta potencial de uso na produção de mudas de pimenta com mudas de qualidade superior ao substrato comercial, possibilitando a maximização de uso do gongocomposto como substrato para a produção de mudas orgânicas de pimenta.

Palavras-chave: *Capsicum* spp.; gongocomposto; fibra de coco; horticultura.

Agências Financiadoras: CNPQ.